

Mulher, capital de risco

Paulo Araujo

Peça em três atos, baseada na novela *O curioso impertinente*, contada no primeiro volume do romance *Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, publicado em 1605.

Copyright © 2010 Paulo Pereira de Araujo

Fundação Biblioteca Nacional
Escritório de Direitos Autorais
No. Registro: 516431 – Livro: 979 – Folha: 321
Protocolo de Requerimento: 2010 RJ16934

Projeto gráfico e Editoração
eletrônica: Paulo Araujo

PERSONAGENS

Marcelo Aguiar – banqueiro, diretor geral de um banco de investimentos.

Renan – jovem, escritor, amigo de infância de Marcelo.

Carolina - estudante de Belas Artes , mineira, filha de fazendeiro.

Berenice – criada de Carolina, mineira, na faixa dos trinta anos.

Jair – criado de Marcelo.

Valdomiro - namorado de Berenice.

Rômulo Aguiar – pai de Marcelo (somente mencionado).

Isabel – madrasta de Marcelo (somente mencionada).

Gouveia – gerente do Aguiar, Banco de Investimentos (somente mencionado).

Glória – namorada fictícia de Renan (somente mencionada).

Época: 2009

Local: São Paulo – capital

CENÁRIO

A peça se passa, na sua maior parte, dentro de uma mansão paulistana. O cenário pode ser dividido da seguinte forma:

SALA PRINCIPAL – cômodo mais amplo, com decoração apenas sugerida;

ESCRITÓRIO DE MARCELO – mesa financeira, sofá, cadeiras;

QUARTO DO CASAL – suíte com cama, armários, mesas de cabeceira e um cofre de parede;

QUARTO DE BERENICE – cama, poucos móveis;

QUARTO DE HÓSPEDE (Renan) – cama, poucos móveis;

ATELIER DE CAROLINA – Telas suspensas, um banco tipo divã, material de pintura e escultura, pincéis;

COZINHA – sugerida. Ficam a cargo da direção as soluções cênicas para cenas externas como: restaurante, quarto de Carolina, na casa da fazenda, flat de Renan, rua em frente à mansão, parque público na periferia. As passagens de cena estão apenas sugeridas.

PRIMEIRO ATO**CENA 1**

*(Renan está sentado no sofá, com um notebook no colo.
Marcelo caminha de um canto a outro da sala, falando ao celular.)*

MARCELO
(bastante autoritário)

...Eu já falei, Gouveia, e vou repetir: fica atento, vamos comprar essas ações hoje, entendeu?... Isso, confirma os valores e me liga em seguida... Amanhã não, temos de fechar o negócio hoje!... Liga a hora que for... Claro, meu filho, Nova Delhi não é na Mooca! Lá, essa hora, já está todo mundo grudado nos computadores e nos celulares. Confirma e me liga ainda hoje!

(desliga o celular e continua andando, cada vez mais agitado e resmungando)

RENAN

Acho melhor você sentar. Vai acabar furando o tapete...

MARCELO
(continuando a andar e a resmungar como se não ouvisse o amigo)

Como? Como? Eu me pergunto como isso pôde acontecer comigo?

RENAN

Está me ouvindo, Marcelo?

MARCELO

Dá um tempo, Renan, preciso colocar minha cabeça em ordem...

RENAN
(já quase irritado)

Para um pouco de andar pra lá e pra cá! Senta aqui e me diz de uma vez o que está acontecendo!

MARCELO
(para de andar, puxa uma cadeira para perto de Renan e joga-se nela)

Desculpa. Estou muito nervoso...

RENAN

Eu sei, negócios são assim mesmo. Você já está bastante acostumado; aliás, nunca vi você tão nervoso assim pra fechar um negócio. Não é do seu perfil. É a crise financeira que está atrapalhando?

MARCELO

Que crise, que nada! Você sabe muito bem que é nas crises que eu ganho mais dinheiro... *(toca o celular, Marcelo levanta-se, atende e continua andando e falando)* ...Fala Gouveia! E aí, tá confirmado o preço? Cinquenta e três por ação? Está bom, muito bom. Compra tudo!... O quê? Faça o que eu estou mandando, não importa se são milhões de dólares ou milhões de euros... Eu sei o que estou fazendo! Compra logo! Amanhã a gente se fala. *(desliga e continua andando)*

RENAN

Sossega agora. Pelo jeito já está tudo acertado, deixa esse assunto pra amanhã.

MARCELO

Não estou pensando nisso... É outra coisa que está na minha cabeça.

RENAN

Algum problema com seu pai?

MARCELO

Meu pai? Tá brincando! O velho Rômulo está muito bem, morando em Londres com aquela lá...

RENAN

Aquela lá não, é dona Isabel, a esposa dele!...

MARCELO

Que seja! (*debochando*) Dona Isabel, minha querida madrastazinha! (*sério*) Pode ter certeza que nenhum dos dois me preocupa. Deixa os dois quietos no canto deles!

RENAN

Bom, se não é dinheiro, se não é seu pai, só pode ser mulher, certo?

MARCELO

(*senta-se novamente na cadeira ao lado*)

É mulher, claro, só pode ser mulher... (*muda o tom, falando consigo mesmo*) Como é que aquela mineirinha xucra teve a petulância de fazer isso comigo? Quem ela pensa que é? Ah, mas isso não vai ficar assim não!

RENAN

Quem é a mineirinha xucra, posso saber?

MARCELO

Claro, você a conhece. Lembra daquela moça alta, bonita, corpão perfeito que procurou você depois da sua palestra, na semana passada?

RENAN

A Carolina. Ela estava conversando comigo, você entrou no meio da conversa, atropelando, como sempre...

MARCELO

Essa mesma! Você acredita que ontem ela novamente recusou um convite meu?

RENAN

Acredito. Isso prova que ela não tem nada de xucra...

MARCELO

Muito engraçado, tô morrendo de rir!... (*muda o tom*) Escuta só: eu estava numa festa, com uma modelo de Floripa, um avião supersônico, deixei a moça de lado por causa dessa mineirinha metida e ela simplesmente me joga um “não” no meio da cara! Pode?

RENAN

Pode sim, mas acho melhor a gente ir jantar num lugar bem tranquilo. Tenho certeza que esse papo vai longe. Vamos lá, levanta aí vai!

MARCELO

É bom mesmo, estou com uma baita fome. (*olha para o relógio*) Rapaz, já é quase dez horas e eu não comi quase nada hoje! Vamos embora, eu conheço um restaurante ótimo pra gente comer e conversar à vontade. (*Levantam-se e saem*)

CENA 2

(escurece o palco. Sons urbanos de carros em movimento. Luz acende em outro canto do palco onde eles já estão sentados numa mesa de restaurante)

RENAN

Há quanto tempo a gente se conhece, Marcelo?

MARCELO

Acho que nascemos juntos. Minha mãe devia estar do lado da sua; uma cama encostada na outra. Quando um dos médicos me puxou o outro puxou você. Choramos os dois, um olhando pra cara do outro. Acho que a gente riu antes de cortarem nossos umbigos...

RENAN

Posso dizer até que você é o irmão que eu não tive. Brincamos juntos, jogamos bola juntos, estudamos, trocamos cola, namoramos – você bem mais do que eu!

MARCELO

Lembra do nosso apelido na FGV?

RENAN

Bonnie e Clyde, os inseparáveis! Você era o Bonnie, lógico, só pensava em conquistar seu primeiro milhão. A Clyde sobrou pra mim, sem nenhuma conotação sexual, evidentemente. Sou o mais romântico, fazer o quê?

MARCELO

Tá legal, e aonde você quer chegar com essa conversa toda?

RENAN

Na mineirinha, meu caro!

MARCELO

Mineirinha não, Carolina! E o que tem a Carolina a ver com isso?

RENAN

Tem que eu sei muito bem o porquê de você ter ficado tão irritado. Nunca vi você assim por causa de mulher nenhuma...

MARCELO

E com razão, tá! Quem ela pensa que é pra recusar um convite meu? Três vezes eu tentei e nada!

RENAN

E ficou irritado porque a moça não caiu na conversa do todo poderoso Marcelo Aguiar, o mago das finanças! Para com isso, ela nem deve saber quem você é! E tem mais, pelo que eu vi dela, nem que soubesse cairia tão facilmente na sua conversa!

MARCELO

Tripudia!... Isso mesmo, tripudia!

RENAN

Falando sério, acho que foi até bom ela não ter aceitado.

MARCELO

Ah, é? Pode me dar algum motivo?

RENAN

Até dois! Primeiro: desinchou seu ego. Segundo: quem sabe esteja aparecendo a primeira mulher de verdade na sua vida.

MARCELO

Falou o romântico inveterado! (*pausa*) Sabe que eu tenho uma teoria a seu respeito?

RENAN

É mesmo? Qual?

MARCELO

Você namorou muito pouco, comparado comigo, é evidente. Além de namorar menos, sempre demorou mais a se aproximar das garotas. Até hoje, quando se interessa por alguma, parece que vê um objeto sagrado na sua frente. Toma todos os cuidados possíveis pra não profanar esse santo objeto. Quando consegue chegar perto e é bem recebido, gasta meses e meses naqueles namoricos de beijinhos, flores, versos, cartinhas românticas. Resultado: virou escritor, coitado... Ralou um bom tempo comigo, estudou economia, fez pós-graduação, mestrado, MBA, todo o necessário pra seguir carreira no banco e acabou escritor. Logo vai se casar com a mulher dos sonhos, terá filhos e será fiel até que a morte os separe. Espero que não seja só você o fiel nessa história!

RENAN

Não deixa de ser uma teoria interessante... O romântico sonhador! Acho que só faltou você dizer que eu vou casar virgem.

MARCELO

Minha ironia não chega a tanto.

RENAN

Agradeço comovido. Mas eu também tenho minha teoria a seu respeito.

MARCELO

(*servindo-se de vinho e ao amigo*)

Que bom, quem sabe seja mais interessante do que a minha...

RENAN

Você sempre demonstrou um apetite voraz por dinheiro. Desde criança bolava as mais imprevisíveis artimanhas pra arrecadar fundos que lhe rendiam o suficiente pra gastar com suas coisinhas e ainda manter seu capital de giro. Entre essas coisinhas, as mulheres, evidentemente. Nada de romantismo, pragmatismo puro. Namoros são investimentos; mulheres, mercadorias. Seguindo essa lógica, você estudou economia, fez pós-graduação e tudo o mais, recebeu do papai a cadeira principal na diretoria do banco que ele montou, conseguiu seu primeiro milhão e, obviamente, não se casou e nem tem planos pra isso. Quanto às mulheres, continuam e sempre continuarão na sua vida como passatempo erótico, em meio ao passatempo financeiro.

MARCELO

Elementar, meu caro Watson! O pragmático predador! Devo confessar que me vejo muito bem nesse papel.

RENAN

Até que apareceu a mineirinha! Talvez esse seja o sinal de que está chegando a hora de você ver as mulheres com outros olhos, pelo menos a Carolina...

MARCELO

Devagar, Santo Antonio! Deixa eu esclarecer melhor alguns pontos da sua teoria. O mundo financeiro é como uma mesa de pôquer. Nela você investe, recua, blefa, esconde o jogo, ganha, perde... Adrenalina pura! Hoje mesmo você presenciou uma investida minha bastante arrojada. Comprei todas as ações de uma empresa indiana ainda pouco conhecida, bagatela de cinquenta e três dólares por ação. Loucura? Não. Tenho informantes espalhados por todo o planeta, inclusive meu pai, lá em Londres. Sei, por exemplo, que em menos de seis meses essa empresa pouco conhecida vai concluir um plano que triplicará o valor das suas ações. Sei também que eles estão fadados a cometer um erro que fará com que as ações caiam e fiquem abaixo do valor inicial. Antes que isso aconteça, enquanto elas estiverem em alta, venderei todas elas a um incauto qualquer que seguirá o embalo do mercado, pensando que está fazendo um grande negócio. Simples, não? É lógico que existe a possibilidade de nada disso acontecer e eu perder dinheiro. Ossos do ofício! Perco aqui, ganho acolá e a vida segue seu rumo. *(pausa. Degusta o vinho)* O mundo feminino é parecido com o mundo financeiro. Também tem seu jogo, perdas e ganhos, adrenalina pura. O único cuidado é o de não prender-se a uma só mulher, ou, casar-se, como queira. Mulher é capital de risco, meu amigo! Perder uma mulher por infidelidade dela não é o mesmo que perder dinheiro na bolsa. Sua honra vai pelo ralo junto com ela.

RENAN

Credo, que coisa mais machista!

MARCELO

Pode ser. Mas é a mais pura verdade. No meu ponto de vista, pelo menos. E você sabe que eu tenho motivo suficiente pra pensar assim...

RENAN

Você nunca foi fiel com suas namoradas. Onde fica a honra delas?

MARCELO

É diferente! O homem sempre foi e sempre será predador. Mulher predadora é coisa recente, está se alastrando, é verdade, mas é um fenômeno recente. É preciso ter precaução.

RENAN

Contra o quê?

MARCELO

Tive exemplo dentro de casa, mas não quero tocar nesse assunto. Você conhece meu patrimônio, minha posição social. Desde que meu pai foi morar em Londres com aquela lá, estou no comando do *Aguiar, Banco de Investimentos*. Tenho amigos e inimigos de peso. A maioria conhece minha fama de mulherengo, sabe que está cheio de mulher se oferecendo, como se eu fosse jogador de futebol, cantor ou ator famoso. Casar é um investimento de alto risco pra mim. Se eu não encontro a mulher certa, a chance de virar corno é muito grande. E o pior: corno e com alguns milhões a menos!

RENAN

Faça-me o favor, Marcelo! Que neura, parece que toda mulher é infiel! E se você achar a mulher certa?

MARCELO

(faz um gesto para o céu, como de prece)

É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que encontrarmos uma mulher fiel hoje em dia!

RENAN
(*benzendo-se*)

Credo, que blasfêmia! Um dos assuntos do meu novo livro, sabia?

MARCELO

Estou falando sério, acho bom você acreditar.

RENAN

O que significa pra você perder a honra? Pelo que estou entendendo é só a honra de macho. Perder dinheiro num caso de separação não seria o caso porque como você mesmo diz, faz parte do jogo. É só mesmo a honra de marido traído?

MARCELO

Não leve tudo o que digo ao pé da letra. É claro que se eu chegar - veja bem - se eu chegar a me casar não será puramente por atração física, terá sentimento envolvido...

RENAN

O que compromete bastante a sua teoria, pois deixa você vulnerável à paixão, daí o medo de amar...

MARCELO
(*dando mostras de impaciência*)

Hipóteses, meu caro! Vagas hipóteses e eu não vivo delas. Sou um homem extremamente pragmático, como você mesmo disse...

RENAN

Por isso que a mineirinha fez tanto estrago no seu equilíbrio emocional..

MARCELO
(*contrariado*)

Acho que já chega, né? Vamos mudar de assunto. E o livro como vai?

RENAN

Caminhando. Já tenho o título, pelo menos: *O despertar dos abutres*. Como o assunto principal é o choque de civilizações, vai dar um trabalho danado. Islamismo, cristianismo, terroristas, fanáticos religiosos, homens-bomba, Bin Laden pra cá, Bush e Obama pra lá, é muita pesquisa. Preciso de tempo e sossego. Durante o dia faço as pesquisas e à noite escrevo. O problema é que está cada vez mais difícil me concentrar. A rua do flat onde moro é muito movimentada durante a noite. Só melhora pela manhã e a manhã, pra mim, foi feita pra dormir.

MARCELO

Não quer ficar lá em casa? Tranquilidade é o que não falta lá. Pode até levar a namorada pra descontrair...

RENAN
(*rindo*)

Você está careca de saber que eu estou sozinho. Quando começo um trabalho como esse não tenho tempo nem pra namorar! Quanto à proposta, acho que vou aceitar sim, mas com uma condição: nada de ficar me arrastando pras suas noitadas.

MARCELO

Não precisa ter medo, romântico sonhador, o predador pragmático ataca sozinho!
(*Apagam-se as luzes*)

CENA 3

(Acendem-se as luzes. Jair entra em cena carregando as malas de Renan para o quarto onde ele ficará hospedado. Marcelo e Renan já estão lá)

MARCELO

Pode colocar as coisas por aqui, Jair. *(dirige-se a Renan)* Amanhã você ajeita tudo à sua maneira. Quer comer alguma coisa?
(Jair coloca as malas e sai)

RENAN

Obrigado, acabei de jantar. Se quiser sair, fique à vontade. Preciso dar uma organizada nas minhas pesquisas.

MARCELO

Não tenho nada programado. Acho que vou ficar em casa.

RENAN
(surpreso)

O quê? Não acredito, o grande Marcelo Aguiar em casa numa sexta à noite?

MARCELO

Pode acreditar. Aliás, não saí nenhuma vez esta semana...

RENAN

O quê? Está doente, só pode! O mais ativo predador de São Paulo abatido por alguma doença misteriosa!

MARCELO

Doença coisa nenhuma, só não tenho sentido vontade de sair...

RENAN

Tem visto a Carolina?

MARCELO

Por quê? Tá achando que ela tem alguma coisa a ver com isso?

RENAN

Hipóteses, hipóteses...

MARCELO

Pois pode saber que tem sim...

RENAN
(surpreso)

Uau! Isso sim é que é surpresa!

MARCELO

Sáímos algumas vezes depois daquela conversa que a gente teve no restaurante, lembra?

RENAN

Claro, a do capital de risco!

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

